

VICTOR CORREIA

**HOMOSSEXUALIDADE
NO LIVRO DO DESASSOSSEGO
DE FERNANDO PESSOA**



Edições Colibri

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| PREFÁCIO..... | 11 |
| CONSIDERAÇÕES GERAIS..... | 25 |
| – Introdução | 27 |
| – A deslocação dos instintos naturais | 45 |
| – As conveniências sociais e os impulsos dos instintos..... | 48 |
| – A descrição do meu ideal..... | 54 |
| – Aqueles de nós que não são pederastas desejariam ter a coragem de o ser | 58 |
| – Uns são grandes sádicos, outros são grandes pederastas | 62 |
| – A imoralidade das biografias | 66 |
| – A maioria da gente é outra gente | 72 |
| – Falar é ter demasiada consideração pelos outros | 76 |
| – O rei virgem | 79 |
| – O amante visual – Anteros..... | 82 |
| – Amores de todos os sabores..... | 86 |
| – A amizade que eu concebera fora um erro dos meus sonhos..... | 88 |
| A ATRAÇÃO E A IDEALIZAÇÃO DE FIGURAS MASCULINAS | 95 |
| – Introdução | 97 |
| – Príncipes encantados..... | 102 |
| – Reis de sonho | 109 |
| – O patrão Vasques | 114 |
| – Um tirano amado | 119 |
| – Guerreiros amorosos | 121 |
| – Cavaleiros | 123 |
| – Marinheiros desembarcados..... | 126 |
| – Pastores impossíveis | 131 |

| | |
|---|-----|
| – O homem que passa num barco | 134 |
| – Um Apolo de corpo..... | 138 |
| – O homem do restaurante | 141 |
| – Os rapazes | 143 |
| – Os moços de fretes | 147 |
| – O moço do escritório..... | 152 |
| | |
| A REJEIÇÃO PARA COM AS MULHERES | 159 |
| – Introdução | 161 |
| – As mulheres são o sexo sujo | 169 |
| – Que pena eu ter de te rezar como a uma mulher e não te querer como a um homem..... | 171 |
| – Credo, ideal, mulher ou profissão | 175 |
| – Que nenhum beijo de mulher seja uma sensação nossa..... | 178 |
| – Que eu não venha nunca a obter essa esposa suposta | 179 |
| – Isso não é o meu amor, é apenas a sua vida..... | 184 |
| – Possuí-la? eu não sei como isso se faz..... | 186 |
| – Ó companheira inútil do meu tédio..... | 189 |
| – Eu não te quereria para nada senão para te não ter | 193 |
| – Que rainha imprecisa guarda ao pé dos seus lagos a memória da minha vida partida?..... | 196 |
| | |
| A DUALIDADE DA IDENTIDADE DE GÉNERO E A FEMINIZAÇÃO | 201 |
| – Introdução | 203 |
| – Aquela rapaz | 214 |
| – Uma deliciosa rapaz..... | 218 |
| – Sonhar que sou o homem e a mulher | 220 |
| – A mulher que sou quando me conheço | 224 |
| – Às vezes sou costureira masculina..... | 229 |
| – Outrora eu fui tua princesa..... | 231 |
| – Um dia foram-me encontrar vestido de rainha..... | 233 |
| – Não ter sido madame de harém! | 237 |
| | |
| BIBLIOGRAFIA..... | 241 |

PREFÁCIO

O *Livro do Desassossego* começou a ser escrito por Fernando Pessoa quando ele tinha 25 anos de idade, levou cerca de 20 anos a ser escrito, Fernando Pessoa ia-o escrevendo de vez em quando, com muitos períodos de interrupção, e foi escrito na baixa de Lisboa, nos escritórios onde ele trabalhava. São cerca de 500 fragmentos, constituídos por pequenos e grandes textos, na sua maioria pequenos textos, dos quais durante a sua vida Fernando Pessoa publicou apenas doze, e portanto foi deixado quase todo inédito, vindo a ser reunido pelos investigadores e publicado pela primeira vez só em 1982.

Estes textos são atribuídos a dois dos heterónimos de Fernando Pessoa: Vicente Guedes, na primeira fase, e Bernardo Soares, na segunda fase (sendo mais correta a designação de semi-heterónimo para o segundo), embora também tenham aparecido no seu início uns poucos textos de Fernando Pessoa ortónimo, como seu autor. Em relação ao estilo literário, integra-se geralmente no simbolismo e no decadentismo. Em relação à forma, é um livro redigido num tom confessional, intimista, diarístico, e com muitas divagações.

No que diz respeito à sua receção pelos críticos, é considerada a obra prima de Fernando Pessoa, é geralmente considerada a sua melhor produção literária, o seu *Magnum opus* (a sua “grande obra”), e tem sido alvo de vários estudos académicos. Em relação à sua receção pelo público em geral, além de ser lecionado no Ensino Secundário, abarcando portanto um público muito vasto, O *Livro do Desassossego* tornou-se uma espécie de *ícone pessoano*, e já foi posto em cinema (“O filme do desassossego”), em teatro (“Do desassossego”), foi e é tema de conferências, deu e dá nome a festivais literários (“Festival do Desassossego”), e é também o nome de cafés e restaurantes (“Café do desassossego”, “Restaurante do desassossego”), todos se reclamando sob a tutela inspiradora desta obra de Fernando Pessoa. Em relação à sua receção internacional, está traduzido em muitas línguas, e foi nomeado pelo jornal *Le Monde*, em França um dos 100 melhores livros da literatura mundial, na sequência da seleção proposta por uma equipa desse prestigiado jornal.¹

¹ Ver no suplemento “Carnet du monde”, in jornal *Le Monde*, Paris, 22 de Junho de 2019.

Desde que apareceu a primeira edição do *Livro do Desassossego* organizada por Jacinto Prado Coelho, a partir da decifração e transcrição dos originais feita por duas investigadoras, Teresa Sobral Cunha e Maria Aliete Galhoz, já teve várias organizações e edições, consoante a leitura e a interpretação feita por cada investigador. Pode-se alterar a ordem dos vários textos, ou não se inserir determinados textos, pode acontecer a edição de um organizador incluir um determinado texto e a edição de outro organizador não o incluir, ou um organizador incluí-lo mais tarde, numa reedição, ou incluir um determinado texto numa edição, e numa reedição deixar de o incluir. Assim tem acontecido com os diferentes organizadores deste livro, pois dificilmente encontramos investigadores que estejam de acordo sobre exatamente quais e quantos textos pertencem ao *Livro do Desassossego*. Nada nos garante que Fernando Pessoa não viesse a dispensar alguns dos textos que inicialmente indicou como sendo para o *Livro do Desassossego*, assim como nada nos garante que não viesse a incluir textos sobre os quais não existe nenhuma indicação sua para fazerem parte desse livro. Podem fazer-se edições cronológicas, edições temáticas, edições por títulos, edições sem títulos, edições seguindo a atribuição autoral (Vicente Guedes, Bernardo Soares, Barão de Teive), etc. Não existe em si mesmo “o” *Livro do Desassossego*, mas sim diferentes possibilidades de se fazer este livro, pois Fernando Pessoa além de não o ter terminado, não ordenou os textos, e por vezes nem se sabe quais os que fariam ou não fariam parte dele. Portanto, aquilo a que se chama *Livro do Desassossego* não é, em sentido rigoroso do termo, um livro de Fernando Pessoa, pois não existe nenhuma versão canónica deste livro, nem de Fernando Pessoa, nem de nenhum investigador, pois não existem critérios plausíveis pelos quais se possa dizer que a arrumação dos textos feita por um investigador é melhor que a arrumação dos textos feita por outro investigador. Aliás, o próprio leitor pode fazer também a sua leitura e a sua arrumação dos textos.

Dado que está escrito sob a forma de diário e quase todo sem datas, o *Livro do Desassossego* é uma obra fragmentária, sempre em estudo por parte dos investigadores, continuando estes a ter interpretações diferentes sobre o modo de organizar o livro. Sendo assim, existem diferentes edições do *Livro do Desassossego* em que a disposição e a organização dos textos são diversas. Há mesmo quem defenda que a publicação “ideal” do *Livro do Desassossego* seria em versão de folhas soltas, que permitiria manter a ideia original de Fernando Pessoa, deixando a cargo do leitor o encadeamento da leitura, que é precisamente o que se faz nesta investigação, reunindo alguns desses textos sob um fio condutor temático por nós escolhido: a homossexualidade.

No *Livro do Desassossego* podem ser analisados diversos problemas: a sua génese e a sua cronologia, os seus títulos, quais seriam os textos pensados para ser incluídos e outros resultantes da interpretação dos investigadores, quantos e quais seriam os autores deste livro (Fernando Pessoa ortónimo, Vicente Guedes, Bernardo Soares, Barão de Teive), o seu estilo literário, o seu carácter autobiográfico, a forma de arrumação dos textos, etc. No *Livro do Desassossego* podem também ser analisados os diversos temas existentes ao longo dos textos: a cidade de Lisboa, a vida no escritório onde Bernardo Soares trabalhava, a arte, a literatura, a política, a religião, as relações humanas, as viagens, o tédio, o sonho, a vida em geral, e o amor e a sexualidade, entre os quais os textos que falam sobre homossexualidade (uns de forma explícita, e outros de forma implícita). Até hoje ainda não apareceu nenhuma organização do *Livro do Desassossego* tendo como fio condutor o tema da homossexualidade, e até hoje também ainda não foi feita nenhuma investigação sobre este tema no *Livro do Desassossego*. Ora, o objetivo deste livro sobre o *Livro do Desassossego* é fazer ambas as coisas.

Todas as edições do *Livro do Desassossego* feitas por diferentes investigadores, foram por nós consultadas, e comparadas, mas para não citarmos as páginas dos textos de todas as edições, optámos por uma dessas edições, a do investigador Richard Zenith, de onde faremos referência ao número do texto e à página da edição onde se encontra esse texto. Escolhemos a edição organizada por Richard Zenith, devido ao facto de este organizador ter numerado os textos, e assim podermos mencionar mais facilmente cada texto. Mencionar apenas o número da página não é suficiente, pois por um lado há páginas que têm dois ou três textos diferentes, e por outro lado o número de página varia com o ano da edição, em alguns organizadores, nomeadamente em Teresa Sobral Cunha, devido ao facto de retirar ou acrescentar determinado texto. No que diz respeito ao número do texto como título do mesmo, que também citamos, a numeração é de autoria do investigador Richard Zenith, como forma de mencionar cada texto, pois Fernando Pessoa não fez nenhuma numeração dos textos. Quando incluirmos nesta nossa investigação algum texto que não esteja na edição do *Livro do Desassossego* por nós escolhida, e que esteja noutra edição, mencionaremos essa edição, e a respetiva página (pois é a única forma de mencionar o texto).

Das várias edições existentes consoante os diferentes organizadores, discordamos que o Barão de Teive seja um dos autores do *Livro do Desassossego*, e que portanto os textos desse heterónimo sejam incluídos, incluindo essa feita por um dos investigadores que fizeram uma edição do *Livro*